OCORRÊNCIA DE *BULLYING* NO ENSINO SUPERIOR

BULLYING OCCURRENCE IN COLLEGE EDUCATION

GUSTAVO AFFONSO PISANO **MATEUS**[1*], IVONE **PINGOELLO**[2]

1. Graduado em Ciência Biológicas pelo Centro Universitário Cesumar– UNICESUMAR, Especialista em Docência no Ensino Superior e Análise Ambiental pela UNICESUMAR, Mestrando em Biotecnologia Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá - UEM.
2. Doutora em Educação pela UNESP, Professora da UniCesumar, Professora Colaboradora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da U-EM.

* Av. Colombo, 5790, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87020-900. gustavopmateus@hotmail.com

Recebido em 21/04/2015. **Aceito** para publicação em 06/05/2015

RESUMO

O *Bullying* pode ser definido como conjunto de atitudes agressivas, repetitivas e intencionais adotadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas com finalidade de causar angústia, dor e sofrimento. Tal forma de agressão ocorre em relação desigual de poder, culminando em real situação de desvantagens para suas vítimas. Pesquisadores de todo o mundo atentam para este fenômeno e cada vez mais, apontam aspectos preocupantes em relação ao seu crescimento. Mediante as consequências relacionadas a esse fenômeno o presente estudo objetivou verificar a existência de bullying no Ensino Superior e analisar estatisticamente a relação entre algumas variáveis como Curso de Graduação, Idade, Etapa de Graduação e Sexo na ocorrência do *bullying* no ensino superior. O estudo foi permeado por uma perspectiva quantitativa descritiva e envolveu acadêmicos de diversos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior, que participaram voluntariamente respondendo a um questionário previamente elaborado. Após a coleta dos dados a análise de variância unifatorial (ANOVA One-way) foi utilizada para avaliar quais as variáveis foram significativas para a prática de *bullying*, e para testar a variável idade foi utilizada a análise não-paramétrica de variância (teste de Kruskal-Wallis), a ANOVA e o teste de Kruskal-Wallis foram realizados no programa Statistica® 7.1. e o nível de significância estatístico adotado para todas as análises foi de $p < 0,05$. Como resultado pode-se observar uma relação significativa das variáveis Curso de Graduação, Idade e Etapa de Graduação com o fenômeno *bullying*, revelando a relação de tais variáveis com a ocorrência do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*, educação e ensino superior.

ABSTRACT

Bullying can be defined as a set of aggressive attitudes, repetitive and intentional adopted by a person or a group of people with the purpose of causing distress, pain and suffering. This form of aggression occurs in an unequal power relationship, culminating in the actual situation of disadvantage for their victims. Researchers around the world pay attention to this phenomenon and, increasingly point worrying aspects in relation to their growth. Through the consequences related to this phenomenon the present study aimed to analyze statistically the relationship between variables such as Graduation level, Age, Level of Degree and Sex in the occurrence of bullying in college education. The study was permeated by a quantitative perspective descriptive and involved students from various undergraduate courses of one institute of college education, who participated voluntarily responding to a previously prepared questionnaire. After collecting the data to univariate analysis of variance (One-way ANOVA) was used to assess which variables were significant for the practice of bullying and to test the age variable was used nonparametric analysis of variance (Kruskal-Wallis), ANOVA and Kruskal-Wallis tests were performed in the Statistica ® 7.1. and the level of statistical significance adopted for all analyzes was set at $p < 0.05$. And as a result it can be seen that significant relationship variables Graduation level, Step of Graduation and Age with the bullying phenomenon, revealing the relationship of these variables with the occurrence of the phenomenon.

KEYWORDS: *Bullying*, education and college education.

1. INTRODUÇÃO

O Fenômeno *Bullying* tornou-se um comportamento frequente na sociedade contemporânea e apesar de fazer parte do que é considerado violência, não lhe é dada a atenção necessária[1].

Segundo Fante (2005)[2], *Bullying* é uma palavra de origem inglesa, que é utilizada para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outros indivíduos e submetê-los a tensão. Este termo conceitua comportamentos agressivos e violentos no âmbito escolar.

Não há ainda uma palavra no Brasil que defina o "*Bullying*", seu sentido é considerado uma espécie de tirania. Na França chamam de *harcèlement quotidien*, na Itália de *prepotenza* ou mesmo de *bullismo*, no Japão de *ijime*, na Alemanha de *agressionen unter schülern*, e em Portugal de *maus-tratos entre os pares*[3].

Pingoello (2012)[4] ressalta a importância da definição

correta do termo *bullying* para que não sejamos acusados de estar colocando todos os conceitos dentro de uma mesma terminologia. Não devemos confundi-lo com racismo, com violência pontual, com depredação escolar, com brigas de gangues na escola, com assédio sexual ou moral. Apesar de todos esses conceitos estarem incluídos nas características do *bullying*, este se refere especificamente a intimidação exercida sistematicamente pelo mais forte sobre o mais fraco utilizando-se de comportamentos racistas, discriminatórios e ofensivos.

O *Bullying* pode ser definido como conjunto de atitudes agressivas, repetitivas e intencionais adotadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas com finalidade de causar angústia, dor e sofrimento. Tal forma de agressão ocorre em relação desigual de poder, culminando em real situação de desvantagens para suas vítimas[5].

O *Bullying* pode ser previamente dividido em três classificações. A primeira pode ser descrita como "diretos e físicos", que compreende agressões físicas, danos a propriedades alheias, comportamentos sexuais inapropriados, entre outras ações. A segunda engloba comportamentos "diretos e verbais", como insultos, ameaças, racismo em todas as suas formas e qualquer tipo de comentários que resaltem as diferenças entre os indivíduos. E por fim, comportamentos "indiretos" que incluem exclusão, fofocas, boatos e manipulação da vida social de outras pessoas[6].

Algumas consequências podem ser observadas nos indivíduos vítimas de *bullying*, com baixa autoestima, medo, depressão, ansiedade, desenvolvimento de transtornos mentais, psicopatologias graves e doenças psicossomáticas como estresse, pânico, rejeição, fobias, entre outros[2].

De acordo com Ferreira e Júnior (2011)[7] o *bullying* pode ser encontrado não somente em meio às crianças e adolescentes, mas também entre adultos, não só no ambiente de trabalho, mas também no âmbito escolar, em escolas de Educação para Jovens e Adultos – EJA. Bacelar (2012)[8], ressalta que o mesmo pode ocorrer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, vizinhança e locais de trabalho o que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente a vítima.

Mediante as consequências geradas pelo fenômeno *bullying* o presente estudo teve por objetivo verificar a existência do *bullying* no âmbito acadêmico e analisar à associação das variáveis sexo, curso de graduação, etapa de graduação e idade a ocorrência do *bullying* e, por fim, contribuir com a produção científica acerca deste fenômeno no contexto universitário.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi orientado por uma perspectiva quantitativa e descritiva, pois, na concepção de Gil (2002)[9]:

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quando no tratamento dos dados, assim, a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população.

Sendo assim, o presente estudo foi dividido em duas partes: Na primeira delas foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da produção científica existente. Na segunda etapa de pesquisa os integrantes da amostra (acadêmicos de qualquer curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Maringá - PR), participaram voluntariamente respondendo individualmente a um questionário previamente elaborado. Antes de responder o questionário os sujeitos foram informados sobre a confidencialidade dos dados obtidos e assinaram o Termo de Aceite permitindo a utilização dos dados levantados.

O questionário teve como objetivo analisar de maneira coerente a incidência de casos de *bullying* no âmbito universitário e analisar a significância das variáveis sexo, curso de graduação, etapa da graduação e idade na amostra. O questionário foi aplicado a 96 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior de 13 cursos de graduação, que se encontravam presentes na biblioteca da instituição entre os dias 17 a 21 de Junho de 2013. A biblioteca foi escolhida para coleta de dados, pois nela se encontram estudantes das diversas áreas do conhecimento sendo possível homogeneizar a amostragem de dados coletados. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de variância unifatorial (ANOVA One-way), foi utilizada para avaliar se as variáveis sexo, curso de graduação, etapa da graduação e idade foram significativas para a prática de *bullying* e os pressupostos de normalidade e homocedasticidade (dispersão dos dados em torno da amostra), foram testados utilizando o teste de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Para atenderem o princípio de homocedasticidade os dados devem apresentar a mesma variância para cada informação observada, ou seja, cada variável analisada. Para tanto, analisa-se a dispersão dos dados em torno de sua média.

Para testar a variável idade foi utilizada a análise não-paramétrica de variância (teste de Kruskal-Wallis), pois os dados não atenderam aos pressupostos de normalidade e homocedasticidade, ou seja, a variância dos dados não se apresentou constante. A ANOVA e o teste de Kruskal-Wallis foram realizados no programa Statistica® 7.1. e o nível de significância estatístico adotado para todas as análises foi de $p < 0,05$. Os cálculos realizados para obtenção do nível de significância foram a Soma dos quadrados que analisam a fonte de variação total, entre os grupos e dentro dos grupos ou residuais. A variância (soma média dos quadrados) que utiliza a soma dos quadrados e diferentes graus de liberdade para a obtenção de uma razão. Sendo assim, é possível supor

quanto ao valor de um parâmetro populacional, ou afirmar alguma tendência sobre o comportamento da população.

3. DESENVOLVIMENTO

O Fenomeno *Bullying*

Esperanza (2001 *apud* MASCARENHAS, 2006)[10], apontam que em linhas gerais, 80% dos docentes entendem o fenômeno *bullying* por indisciplina, agressões físicas, verbais ou simbólicas como bater, xingar, apelidar, excluir, intimidar, atrapalhar, tirar as coisas, isolar, inventar calúnias, boicotar, discriminar entre outras micro-agressões ou equivalentes, caracterizam-se como as principais dificuldade que enfrentam diariamente em seu trabalho, gerando ansiedade e diferentes emoções negativas além de ser uma séria afronta à dignidade da pessoa humana, aos direitos à cidadania, que não podem ser ignorados.

Silva e Morgado (2011)[6] afirmam que:

> Através de investigações científicas extensas, permitiu-se compilar uma série de possíveis consequências, a curto e longo prazo, vividas por todos os envolvidos em situações de *bullying*. Dentre estas várias, existem algumas comumente apontadas pelos estudos e facilmente constatadas no cotidiano. São elas: baixa autoestima, baixo rendimento e evasão escolar, estresse, ansiedade e agressividade.

Matos e Gonçalves (2009)[1], salientam que as consequências para os estudantes vítimas de *bullying* são variadas, desde isolamento, sintomas físicos ou psicossomáticos, tristeza, ansiedade, depressão ou distanciamento referentes a assuntos da escola e até suicídio.

Os agressores, comparativamente aos seus colegas, têm maior tendência para comportamentos de risco, como consumo de tabaco, álcool e drogas[11].

Algumas variáveis importantes sobre a prevalência do *bullying* podem ser observadas, entre elas destacam-se a idade dos jovens e o sexo. Quanto à idade, grande parte dos estudos mostram que o *bullying* é mais frequente quanto mais novos os estudantes, sendo o maior índice observado entre alunos da 5ª série, entre os quais prevaleceram as ameaças físicas[12].

Silva e Morgado (2011)[1], constataram, por meio de entrevistas com acadêmicos da Universidade Federal do Mato Grosso, que é evidente a presença do *bullying* no cotidiano universitário. Constatou-se através das falas dos sujeitos, situações de *bullying* vinculadas ao denominado trote universitário e também atitudes agressivas indiretas, ou seja, foram apontadas pelos voluntários, por exemplo, ocorrências de exclusão, ameaças, humilhação e intimidação, não foram citadas formas de violências mais diretas, como a agressão física. Em análise a estas constatações, foi possível admitir que o preconceito e a intolerância podem ser localizados em cada ser humano, sem exceção, o que significa que nestas atitudes de agressão, há algo instintual, inato ao humano.

O *Bullying* no Brasil

No Brasil, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Juventude – ABRAPIA, foi o órgão responsável pelo primeiro grande levantamento de dados sobre *bullying*. A pesquisa foi realizada entre 2002 e 2003, e envolveu 5.875 estudantes de 5ª a 8ª séries de onze escolas do Rio de Janeiro e revelou que 40,5% dos entrevistados estavam diretamente envolvidos em atos de *bullying*, sendo como vítimas (16,9%), agressores (12,7%) ou alvos/autores (10,9%)[13].

Outra pesquisa mais recente, realizada no ano de 2009, através de uma parceria entre o MEC (Ministério da Educação), a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), abordou 18.599 respondentes em 501 escolas de 27 estados, entre eles estudantes, professores, diretores e pais. Os resultados apontaram para o preconceito latente nas instituições de ensino. As vítimas destas práticas discriminatórias são escolhidas por motivos como: serem negras (19%), serem pobres (18,2%) e, em terceiro lugar, por serem homossexuais (17,4%). Entre os professores, as principais vítimas são: os mais velhos (8,9%), os homossexuais (8,1%) e as mulheres (8%)[14].

Os pesquisadores Moura *et al*. (2011)[15], estudando 1075 alunos, da 1ª a 8ª série, de duas escolas públicas do ensino fundamental, encontraram uma prevalência de 17,6% de estudantes vítimas de *bullying*, onde a maioria das agressões (55,1%) ocorriam no pátio da escola, através de intimidações verbais (75,1%), físicas (62,4%), emocionais (23,8%), racistas (6,3%) e sexuais (1,1%). Dentre as vítimas, quase a metade revelaram já terem provocado o agressor (47,1%). Ao se avaliar os fatores comportamentais associados às vítimas, foi encontrado que os estudantes com problemas de relacionamento e hiperatividade estavam mais envolvidos nos episódios de bullying e que a prevalência dos casos diminuía mediante ao aumento da idade.

Ainda, segundo a pesquisa (FIPE/INEP, 2009), as práticas discriminatórias no ambiente escolar (*bullying*) têm como principais vítimas os alunos, porém atingem também a professores e funcionários[16]. Já no ensino superior Bacelar (2012)[8], ressalta que, o *bullying* é mais evidenciado entre as faixas etárias de 7 a 18 anos, o que não exclui essa prática no ensino superior e que preconceitos de etnia, classe, cor, sexo, nacionalidade, religião e crenças diversas; discriminação contra bolsistas (principalmente da área de licenciaturas) também estão presentes no nível superior.

Como o *Bullying* acontece em Instituições escolares

de diversos níveis, o professor do ensino superior também deve refletir sobre sua prática educativa acerca deste problema avassalador, para poder intervir e conscientizar seus alunos como forma de prevenção[16].

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 96 acadêmicos de uma instituição de Ensino Superior, sendo 58 (60,42%) sexo masculino e 38 (39,58%) do sexo feminino, conforme a Tabela 01.

Dentre os acadêmicos que compuseram a amostra 3 (3,12%) são acadêmicos do curso de Administração, 3 (3,12%) do curso de Agronegócios, 4 (4,16%) do curso de Psicologia, 4 (4,16%) do curso de Medicina, 5 (5,20%) do curso de Agronomia, 6 (6,25%) do curso de Engenharia Ambiental, 7 (7,29%) do curso de Biomedicina, 8 (8,33%) do curso de Ciências Biológicas, 9 (9,37%) do curso de Enfermagem, 9 (9,37%) do curso de Medicina Veterinária, 11 (11,45%) do curso de Arquitetura e Urbanismo, 13 (13,54%) do curso de Direito, 14 (14,58%) do curso de Engenharia Civil.

Tabela 1. Composição da Amostra em relação ao gênero.

	Participantes	**Média**
Gênero Masculino	58	60,42%
Gênero Feminino	38	39,58%
Total	N = 96	100%

A variável sexo vem sendo frequentemente discutida em relação a prática do *bullying*, sendo assim torna-se necessário analisar sua relação com a ocorrência deste fenômeno. Para o presente estudo a variável sexo não apresentou significância conforme a Tabela 02 (p>0,05), revelando uma controvérsia em relação ao ensino médio e fundamental, pois segundo Gomes *et al* (2007 *apud* SILVA; MORGADO, 2011)[6] ao realizarem um estudo bibliográfico sobre o *bullying* identificaram que meninos são mais agredidos por meninos, enquanto que meninas podem ser agredidas tanto por meninas quanto por meninos. Revelando uma prevalência do sexo masculino acerca desde fenômeno.

Tabela 2. Significância da variável Sexo ANOVA (One-Way)

	p
Influência do Sexo na Prática do *Bullying*	0,89

* Diferença Significativa (p<0,05)
p: Nível de significância

No que se refere ao conhecimento do termo *bullying*, 53 (55,21%) dos acadêmicos que compuseram a amostra conhecem o significado do termo *bullying* completamente, já 39 (40,62%) conhecem parcialmente o significado e 4 (417%) desconhecem, conforme a Tabela 03.

Mediante a variedade de cursos de graduação envolvidos no presente estudo foi necessário analisar a correlação entre o curso de graduação e a prática do *bullying* no ensino superior, como resultado verificou-se que essa variável é significante em relação ao fenômeno *bullying* (p<0,05) vide Tabela 04.

Tabela 3. Conhecem o significado do termo *bullying.*

	Participantes	Média
Sim, completamente	53	55,21%
Sim, parcialmente	39	40,62%
Desconheço	4	4,17%
Total	96	100%

Tabela 4. Significância da variável Curso ANOVA (One-Way)

	p
Influência do Curso de Graduação na Prática do *Bullying*	0,03*

* Diferença Significativa (p<0,05)
p: Nível de significância

Foi realizada uma análise para verificar a correlação entre os diversos níveis de graduação dispersos entre os componentes da amostra (presentes na Tabela 05) e a ocorrência deste fenômeno.

Tabela 5. Disposição das Etapas de graduação entre a amostra

Etapa da Graduação	Participantes	Média
1º ano de Graduação	51	53,12%
2º ano de Graduação	19	19,79%
3º ano de Graduação	12	12,50%
4º ano de Graduação	7	7,29%
5º ano de Graduação	7	7,29%
Total	N = 96	100%

A relação com a idade se faz mais uma vez presente pois na concepção de Moura *et al*. (2011)[15] estudos mostraram que a prevalência de *bullying* diminui à medida que a idade aumenta. Observou-se que a etapa de graduação está relacionada a ocorrência do *bullying* (p<0,05), conforme a Tabela 06.

Tabela 6. Significância da variável Etapa de Graduação ANOVA (One-Way)

	p
Influência da Etapa de Graduação na Prática do *Bullying*	0,02*

* Diferença Significativa (p<0,05)
p: Nível de significância

Pesquisas realizadas no ensino fundamental e mé-

dio revelam que normalmente o agressor é de séries mais avançadas ou repetentes, podendo ter idade entre 13 e 14 anos e estudar com alunos de 10 e 11 anos, idade média das vítimas[17].

Tabela 7. Disposição das Idades entre os componentes da amostra.

Idade	Participantes
17 a 23 anos	62
23 a 26 anos	22
26 a 29 anos	8
29 a 32 anos	2
32 ou mais	2
Total	96

Para verificar a significância da variável Idade (conforme Tabela 08) na prática do *bullying* foi executado o teste de Kruskal-Wallis e o resultado foi significativo ($p<0,05$) para tal variável.

Tabela 8 - Significância da variável Idade (Kruskall-Waliis)

	p
Influência da Idade na Prática do *Bullying*	0,024*

* Diferença Significativa ($p<0,05$)
p: Nível de significância

Conforme descrito na Tabela 09, dentre a amostra envolvida na pesquisa 25 (26,04%) foi vítima de *bullying* durante sua permanência no campus e o restante 71 (73,96%) alegaram não ter sido vítima de *bullying.*

De acordo com Bacelar (2012)[8] mesmo que estudantes universitários apresentem maior capacidade de defesa, é um equívoco acreditar que não exista a necessidade de um posicionamento institucional enérgico visando a coibir a prática do *bullying* em ambiente universitário, haja vista que o judiciário tem entendido que a responsabilidade por esse tipo de prática recai exatamente sobre o agressor, justamente em razão da capacidade de discernimento em face de sua condição de estudante de ensino superior. A marginalização social no ensino superior é uma característica comum nos protagonistas do *bullying*, que está intimamente ligada a posições desiguais de poder e apresentam consequências para além das Instituições de Ensino Superior, se estendendo por todos os segmentos sociais.

Tabela 9. Vítima de *bullying* durante sua permanência no campus.

Foi vítima de *Bullying*	Participantes	Média
Sim	25	26,04%
Não	71	73,96%
Total	96	100%

Dentre a amostra somente 12 (48%) foram vítimas repetidas vezes de *bullying* e o restante 13 (52%) foi vítima somente uma vez conforme a Tabela 10, revelando a falta de conhecimento a respeito do fenômeno, pois mediante a Tabela 10, 25 participantes alegaram ter sofrido *bullying*, quando na realidade somente 12 foram vítimas.

Um estudante é considerado vítima de *bullying* quando é repetidamente exposto a ações negativas de parte de um ou mais estudantes. Estas ações negativas podem dar-se na forma de contato físico, abuso verbal ou com expressões ou gestos rudes[15].

Tabela 10. Número de vezes em que os integrantes da amostra foram vítimas durante sua permanência no campus.

Foi vítima de *Bullying*	Participantes	Média
Uma vez	13	52,00%
Diversas Vezes	12	48,00%
Total	25	100%

Em relação ao tipo de *bullying*, o verbal prevaleceu sendo 17 (68%) casos relatados pela vítimas, seguidos por 7 (28%) casos de *bullying* psicológico e apenas 1 (4%) caso de *bullying* racista.

Tabela 11. Disposição dos tipos de *bullying* sofridos pela amostra.

Tipo de *Bullying*	Participantes	Média
Físico	0	0,00%
Racista	1	4,00%
Verbal	17	68,00%
Psicológico	7	28,00%
Cyber	0	0,00%
Total	25	100%

Moura *et al.* (2011)[15] em estudos envolvendo alunos do ensino fundamental e médio constatou que o *bullying* verbal prevaleceu, a utilização de apelidos, muitas vezes pejorativos ou que se refiram a determinada característica física ou fragilidade das vítimas, pode explicar o predomínio desse tipo.

Tabela 12. Locais nos quais os integrantes da amostra foram vítimas de *bullying*

Locais	Participantes	Média
Em sala de aula	19	76%
Nos corredores da Instituição	3	12%
Outros Locais	3	12%
Total	25	100%

Sobre os locais em que as vítimas de *bullying* sofreram com o fenômeno foi constatado que 19 (76%) dos

casos relatados pela amostra o *bullying* ocorreu em sala de aula, 3 (12%) em corredores da instituição e 3 (12%) em outros locais. Sendo assim, a necessidade de uma preparação do decente torna-se necessária para que o mesmo possa intervir e saber como proceder mediante a casos de *bullying.*

Em estudos relacionados ao ensino fundamental e médio Moura *et al*. (2011)[15] constataram que a maioria das agressões aconteceu no pátio da escola (55,1%), diferindo dos dados obtidos no presente estudo, em que a maioria dos casos relatados ocorre em sala de aula.

5. CONCLUSÃO

O fenômeno *bullying* tem sido objeto de estudo devido à sua complexidade e importância em todos os meios sejam eles acadêmicos ou relacionados ao ensino fundamental e médio. A seriedade do fenômeno levou a uma intensificação no número de discussões a respeito da temática e também a uma certa preocupação com suas consequências.

Mediante os dados coletados, pode-se observar que apesar da predominância masculina na amostra a variável sexo não foi significativa na prática do *bullying*. Observou-se também que aproximadamente 41% dos acadêmicos que compuseram a amostra conhecem parcialmente o significado do termo *bullying* e que aproximadamente 5% desconhecem, revelando a necessidade de discussão e de difusão do conhecimento relacionado ao *bullying* no âmbito universitário. Ainda sobre a amostra, notou-se que 26% foram vítimas de *bullying* durante sua permanência no campus, sendo 76% dos casos em sala de aula. Ficou evidente também a prevalência do *bullying* verbal e psicológico no âmbito acadêmico.

Concluiu-se então que tal fenômeno não está ausente no ensino superior, ou seja, independente da faixa etária, gênero ou curso de graduação, foi possível constatar a ocorrência de alguns casos. Sendo assim, fica estatisticamente expressa a relação das variáveis Idade, Curso e Etapa de Graduação acerca do fenômeno.

Pode-se ainda observar uma tendência na diminuição dos casos de *bullying* conforme o aumento da idade dos acadêmicos, sendo sua ocorrência relacionada com a maturidade e a necessidade de autoafirmação. A ocorrência de casos de *bullying* no ensino superior deve ser objeto de estudo sobretudo dos docentes, que podem intervir diretamente em alguns casos, uma vez que durante a graduação a maioria dos casos ocorrem em sala de aula.

Ficou evidente também a necessidade de mais estudo a cerca deste fenômeno no ensino superior, pois a escassa produção científica dificulta a discussão e consequentemente medidas futuras de prevenção e combate ao *bullying*.

REFERÊNCIAS

[1] Matos MG, Goncalves SMP. Bullying nas Escolas: Comportamentos e Percepções. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa. 2009; 10(1):3-15. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 4 out. 2012.

[2] Fante C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampl. Editora Versus: Campinas - SP, 2005.

[3] Nogueira RMCDPA. A prática de violência entre pares: O bullying nas escolas, Revista Iberoamericana de Educación. Brasília. 2005; 37:93-102.

[4] Pingoello I. Ações educativas aplicadas por professores em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para a redução do *bullying.* 2012; 323f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" São Paulo, Marília. 2012.

[5] Olweus D. Bully/victim problems among schoolchildren: basic factors and effects of a school based intervention program. In: PEPLER, Debra & RUBIN, Kenneth. The development and treatment of childhood aggression. Philadelphia: Lawrence Erlbaum, 2001.

[6] Silva ACB, Morgado MA. Bullying no Ensino Superior: Existe? Revista de Iniciação Científica da FFC. São Paulo. 2011; 11(3). Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/1147/1357> Acesso: 12 out. 2013.

[7] Ferreira PB, Júnior RL. O bullying em programas de educação de jovens e adultos e as aulas de educação física. Fundação de Ensino Superior de Goiatuba – FESG. Goiatuba - GO. 2011. Disponível em: <http://anaisdosimposio.fe.ufg.br/uploads/248/original_Patr__cia_Borges_Ferreira_e_Roosevelt_Le___o_J__nior.pdf> Acesso: 05 ago. 2013.

[8] Bacelar S. (Ed). *Bullying.* Faculdade Integrada da União Educacional do Planalto Central. – Brasília- DF: Faciplac. Stilo Gráfica e Editora Ltda., 2012; 16.

[9] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002.

[10] Mascarenhas S. Gestão do bullying e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia). Psic., Saúde & Doenças, Lisboa. 2006; 7(1):95-107. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 10 out. 2012.

[11] King A, Wold B, Tudor-Smith C & Harel Y. *The health of youth: A cross-national survey.* Canada: World Health Organization. 1996.

[12] Francisco MV, Libório RMC. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2009; 22. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722009000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 01 set. 2013.

[13] Lopes NA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal da Pediatria. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf> Acesso: 19 de Junho de 2013.

[14]Brasil. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar. Projeto de estudo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico racial, gênero, orientação sexual, geracional, territorial, de necessidade especiais e socioeconômica. Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Pesquisa%20Diversidade_Sumario%20resultados%20descritivos.pdf> Acesso: 04 set. 2013.

[15]Moura DR, Cruz ACN, Quevedo LÁ. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre. 2011; 87(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Ago. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572011000100004.

[16]Souza TLV, Silva M, Furlane TML, Scoz B,Mahoney AA. As relações interpessoais na formação de professores. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

[17]Fante Cl, Pedra JA. Bullying escolar: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.